

As operações de buscas e salvamento dos naufragos do navio Vicente que se afundou a três milhas do Vale dos Cavaleiros, na ilha do Fogo, foram retomados hoje com meios reforçados na expectativa de encontrar mais sobreviventes. Segundo o presidente do Serviço Nacional da Protecção Civil, Arlindo Medina, que coordena as operações no terreno, para além dos meios utilizados sexta-feira, hoje vai-se contar também com o apoio aéreo e naval de Portugal. Um navio de Portugal, que se desloca à ilha para o efeito, já se fez ao mar, devendo, nas próximas horas, chegar também ao Fogo um meio aéreo luso para sobrevoar a zona circundante na tentativa de localizar sobreviventes ou cadáveres, juntando-se, assim, ao navio Djon Dadi, ao rebocador Damão e aos navios de pesca que estão envolvidos nas actividades de busca e salvamento. Arlindo Medina adiantou que, por volta da meia-noite de sexta-feira, foi dado um alerta de que havia possibilidade de estarem pessoas na praia de Nossa Senhora, em São Filipe, mas que numa deslocação à praia foram encontrados apenas coletes salva-vidas. Ao todo, foram resgatados seis coletes, mas frisou que os mesmos estavam completamente fechados pelo que se supõe que não foram utilizados por ninguém. O navio Vicente afundou-se com 26 pessoas a bordo. Até noite de sexta-feira, foram recuperadas 11 pessoas com vida e um cadáver. Foram dados como mortos mais dois ocupantes, sendo um cubano, membro da tripulação, e a criança de seis anos, que estava acompanhada do pai, que já foi resgatado. Por resgatar encontram-se ainda 12 pessoas, entre elas a mulher do delegado do Instituto Marítimo Português na ilha do Fogo, havendo igualmente os corpos encontrados por identificar. Fonte: Inforpress Partilhe